



Campanhas eleitorais para juízes nos EUA terminam na Justiça

14/10/2018

Nas disputas que envolvem as eleições primárias do Partido Republicano para a escolha de candidatos às eleições de juízes, em novembro, no Condado de Tarrant, Texas, parte das brigas terminou na Justiça: a juíza da Vara de Família Diane Haddock moveu uma ação civil contra sua supervisora, a juíza Patricia Bennett, por persegui-la no trabalho e violar seu direito constitucional de não sofrer coerção política.

A juíza-supervisora não é candidata. Ela quer que o juiz Jim Munford, também do mesmo tribunal, seja o candidato do partido. E a “guerra” que ela disparou não visava, originalmente, Diane Haddock, mas o marido dela, Gerard Haddock. O marido, junto com companheiros de partido, estaria fazendo uma campanha “suja” contra Munford. E ele estaria fazendo isso em retaliação a uma campanha “suja” contra Diane.

As duas partes criaram sites para detratar o oponente. Entre as ofensas publicadas no site TFM (*Tarrant Families Matter*), fundado por Gerard Haddock e outros, um dos associados escreveu que o juiz Jim Munford era um RINO, que significa “*Republican in name only*” (republicano apenas no nome – ou republicano de fachada).

Para os republicanos em todo o país, essa é uma ofensa grave. No Texas, um estado onde os republicanos ganham quase tudo – e os democratas quase nada – esse é o suprasumo da maledicência. Um jogo sujo.

Os companheiros de campanha de Munford, por sua vez, criaram um site no nome de Gerald Haddock (<https://geraldhaddock.com>), sem consentimento – uma prática conhecida como invasão cibernética (*cyber-squatting*), para detratar o casal. O site acusava Diane e Gerard de doar dinheiro para manipular disputas políticas no Condado de Tarrant, de espalhar mentiras sobre os candidatos adversários e tentar intimidar membros do Partido Republicano local.

A juíza supervisora Patricia Bunnet ficou furiosa com os ataques a seu candidato, segundo a ação – especialmente com o artigo que o definia como RINO. Em um momento em que a juíza Diane Haddock iniciava um julgamento, com todas as partes na sala, ela recebeu uma ordem da supervisora para comparecer a seu gabinete imediatamente.

No gabinete, a supervisora ordenou à Diane, segundo a ação: “Mantenha seu marido sob controle”. E a instruiu a convencê-lo a deixar de lado suas atividades políticas. Isso deu mais um fundamento à ação que a juíza moveu contra sua supervisora: violação do direito do casal à liberdade de expressão.

Diane não cumpriu as ordens da supervisora. Então, se iniciou o processo de retaliação no emprego, diz a ação. “Eu fui submetida a constantes atormentações, ameaças, maledicências, obstacularizações e calúnias”, diz a [petição](#).

Nos sites e no Facebook, a “guerra” continuou. Os aliados de Munford lembraram que, recentemente, a juíza Diane foi acusada de “assassina” e “corrupta” por parte da população. Isso porque, em uma disputa entre avós e mãe pela guarda da filha, a juíza decidiu em favor da mãe que, mais tarde, foi acusada de matar a filha. Os adversários acusaram a juíza de ter recebido suborno para decidir em favor da mãe. E passaram a se referir a ela como “Lábios de galinha”.

Os adversários de Munford, com Gerard Haddock à frente, acusaram o juiz de violar a Segunda Emenda da Constituição, ao assinar uma ordem de apreensão de armas em um caso de família e de ele ter maltratado sua primeira mulher.

A Segunda Emenda é a que garante aos cidadãos o direito à posse e porte de armas – provavelmente, a Emenda Constitucional mais querida dos republicanos e mais defendida pelos candidatos do partido em comícios, para convencer os eleitores a votarem neles.

Em novembro de 2017, Gerard Haddock disse ao presidente da seccional da ABA (*American Bar Association*) do Texas, Tom Vick, que Diane, cansada da “guerra”, iria desistir de ser juíza, apesar de ela desejar se manter no cargo até a aposentadoria aos 65 anos, o que aconteceria em janeiro de 2022.

Quando a notícia correu, os adversários a converteram em decisão de Diane de se demitir imediatamente – e comemoraram no Facebook. Prova disso, seria a de que ela teria retirado vários objetos de decoração de seu gabinete. Diane não pretendia renunciar ao cargo, e retirou os objetos, que eram dela, para decorar um loft em que o casal pretendia passar uma temporada no centro de Fort Worth, Texas.

Um candidato do Partido Democrata ao cargo de juiz do Condado de Tarrant poderia assistir de sua poltrona o desenrolar dessa “guerra” e apenas sorrir calado. Isto é, se houver um candidato democrata. O Texas é um estado republicano, onde os eleitores votam em republicanos. Assim, se o candidato não for um republicano convicto, mas quer ganhar a eleição, é melhor ser um RINO (republicano de fachada).

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2018-out-14/campanhas-eleitorais-juizes-eua-terminam-justica/>